

Eixo Capital



ANA MARIA CAMPOS
camposanamaria5@gmail.com

Abaixo-assinado por uma mulher no STF

Já conta com mais de 65 mil assinaturas verificadas o manifesto com abaixo-assinado da advogada Lenda Tariana, presidente da Caixa de Assistência dos Advogados do DF (CAA-DF), a favor da indicação, pelo presidente Lula, de uma mulher para a vaga no STF aberta com a aposentadoria do ministro Luis Roberto Barroso. Lenda está organizando uma ida de mulheres ao Senado Federal para tentar falar com o presidente da Casa, Davi Alcolumbre (União-AP), e outros senadores. Pode ser que não dê tempo para a escolha desta vez, mas a pressão só aumenta para a próxima indicação.

Carlos Vieira/CB/D.A.Press



Aborto no STF e no Congresso

Enquanto o STF avança — por iniciativa do ministro Luis Roberto Barroso — no julgamento sobre a legalidade do aborto, o Senado decide regulamentar o tema. Presidida pela senadora Damares Alves (Republicanos-DF), a Comissão de Direitos Humanos (CDH) aprovou o projeto que proíbe o aborto a partir da 22ª semana de gestação, mesmo em casos de gravidez decorrente de estupro e de fetos com anencefalia. O texto do senador Mecias de Jesus (Republicanos-RR) teve como relator o senador Eduardo Girão (Novo-CE). Ele inseriu emenda segundo a qual, após a 22ª semana, “eventual interrupção da gravidez deverá se dar obrigatoriamente pela antecipação do parto”. O texto segue para a Comissão de Assuntos Sociais (CAS).

Ed Alves/CB/DA.Press



Bancada da AGU

Se o advogado-geral da União, Jorge Messias, for mesmo indicado para a vaga do ministro Luis Roberto Barroso, será formada a bancada da AGU no Supremo Tribunal Federal (STF). Gilmar Mendes, Dias Toffoli e André Mendonça também exerceram o cargo em diferentes governos: Fernando Henrique Cardoso, Lula e Jair Bolsonaro, respectivamente.

José Cruz/Agência Brasil



Legado de Barroso

O voto do ministro Barroso na questão do aborto é daqueles de ficar para a história pelo tema e, também, pela iniciativa de pedir sessão extraordinária para deixar sua posição sobre uma das questões mais controversas da vida humana: o aborto até o terceiro mês de gestação.

Outro mandato

A Câmara Legislativa vai avaliar a recondução de Raimundo da Silva Ribeiro Neto como diretor-presidente da Agência Reguladora de Águas, Energia e Saneamento Básico do DF (Adasa). Raimundo Ribeiro é diretor-presidente da Adasa desde 2020. Caso seu nome seja novamente aprovado, o segundo mandato começará em 5 de novembro deste ano, para mais cinco anos de trabalho.

Marcelo Ferreira/CB/D.A.Press



“Barroso quer encerrar sua passagem pelo STF deixando um legado de morte: a legalização do aborto. O direito à vida é cláusula pétrea da Constituição e nenhum ministro tem legitimidade para violar a Constituição”

Deputada federal Carol De Toni (PL-SC)

“Ministro Barroso, faça história! Mude a vida de milhares de meninas, mulheres e pessoas com útero neste país! Vote pela descriminalização do aborto até 12 semanas e pelo acesso ao aborto legal no Brasil! Vote ao lado de quem sabe que o aborto legal salva mais vidas do que a clandestinidade”

Vereadora Monica Benício (PSol), viúva de Marielle Franco



Divulgação/TJDFT



Conhecendo a Justiça

O Tribunal de Justiça do Distrito Federal e dos Territórios (TJDFT) promoveu a edição especial do Programa Conhecendo a Justiça do DF. Foram recebidos mais de 150 participantes, filhos de servidores e magistrados. O presidente do TJDFT, desembargador Waldir Leônico Júnior; o 1º vice-presidente, desembargador Roberval Belinati, e a diretora da Escola de Formação Judiciária Ministro Luiz Vicente Cernicchiaro (EjuDFT), desembargadora Gislene Pinheiro, receberam as famílias no Pleno do Palácio da Justiça. Um avatar do presidente, desenvolvido com inteligência artificial pela equipe de tecnologia do tribunal, deu as boas-vindas às crianças e aos adolescentes.

Homenagem a Marianne Perretti

Entre os eventos na comemoração dos 50 anos da empresa, a Paulo Octavio inaugura, amanhã, o seu mais luxuoso empreendimento em Águas Clsras. O residencial homenageia Marianne Peretti, autora de muitas obras em Brasília, como os vitrais da Catedral.



Acompanhe a cobertura da política local com @anacampos_cb

» Entrevista |

EDUARDO SCHULTER CARLOS CARDOSO

SUPERINTENDENTE DO SENAR-DF
GERENTE DE NEGÓCIOS DO SEBRAE-DF

Fatores como o clima, o solo e o investimento em tecnologia têm impulsionado a produção no Distrito Federal. Capacitação, práticas sustentáveis e potencial turístico também rendem prêmios e colocam a bebida brasiliense entre as melhores do país

“Café de Brasília compete em qualidade”

» CARLOS SILVA

O cultivo de café no Distrito Federal, iniciado há pouco mais de uma década, vem ganhando destaque pela qualidade dos grãos produzidos, mesmo com uma produção em pequena escala. Os desafios da produção cafeeira brasiliense foram tema do CB.Agro — parceria entre *Correio* e TV Brasília. Em conversa com os jornalistas Adriana

Bernardes e Marcelo Agner, o superintendente do Senar-DF, Eduardo Schulter, e o gerente de negócios do Sebrae-DF, Carlos Cardoso, explicaram como o clima, o solo e o investimento em tecnologia têm impulsionado os chamados cafés especiais da região. Eles também falaram sobre a capacitação dos produtores, as práticas sustentáveis no campo, o potencial turístico do setor e os prêmios que já colocam o café brasiliense entre os melhores do país.

Marcelo Ferreira/CB/D.A.Press



Há pouco mais de uma década, o DF começou a produzir café e já se destaca não pela quantidade, mas, sim, pela qualidade. Pode explicar isso?

Eduardo Schulter: O DF, por suas características, tem propriedades pequenas. Então, não há possibilidade de grandes volumes de produção, seja no café ou em outras culturas. Por isso, o produtor busca inovar, trabalhar com alta produtividade e tecnologia. O café surge como uma alternativa interessante para agregar valor de forma rápida, sem necessidade de processamento complexo. Brasília também tem condições climáticas

favoráveis, como boa altitude e estações bem definidas. Assim, os produtores investem em cafés especiais.

Hoje, são 43 produtores no DF em escala comercial. Onde essa produção é vendida? Alguma parte é exportada?

Carlos Cardoso: A produção é comercializada diretamente pelo produtor ou em cafeterias do DF que oferecem esses cafés ao consumidor. É uma produção pequena, mas o trabalho conjunto do Sebrae, do Senar, da Emater e de outros parceiros busca dar visibilidade e mostrar o potencial de Brasília, estimulando que

mais produtores entrem no mercado comercial. Assim, o café gera renda e emprego nas propriedades.

Como o Sebrae atua, junto ao Senar, para capacitar os produtores e tornar o negócio viável? Quais desafios vocês enfrentam?

Carlos Cardoso: O sistema FAPE-Senar é um grande parceiro do Sebrae. Temos o Programa de Assistência Técnica e Gerencial, que une teoria e prática. Ensina gestão — controle de contas, compras, manejo — e damos assistência técnica para melhorar a eficiência da produção e reduzir custos. Depois, entramos na

fase de comercialização, com feiras e eventos que permitem ao produtor oferecer seu produto ao mercado consumidor.

Há iniciativas para transformar a cadeia do café em uma rota turística, como acontece com vinhos e queijos?

Carlos Cardoso: Sim. Estamos construindo essa etapa, criando experiências de turismo rural. A ideia é que o produtor receba turistas em sua

propriedade, mostrando a produção de café e de outros produtos locais — queijos, vinhos, chocolates — em uma harmonização de sabores. Isso fortalece o turismo e o comércio regional.

Historicamente, estados como Minas Gerais, São Paulo, Rio de Janeiro e Paraná marcaram a produção de café. Brasília pode conquistar destaque nacional?

Carlos Cardoso: Sim, há espaço. Temos clima e solo favoráveis. Nossa limitação é o território pequeno, mas compensamos com técnicas e produtividade. O objetivo não é competir em escala, mas em valor agregado. Com o prêmio que estamos lançando para reconhecer os cafés do DF, queremos mostrar ao Brasil e ao mundo que produzimos com qualidade e certificações internacionais. Isso fortalece tanto o turismo quanto o consumo local nas cafeterias.

Quais são os concorrentes de Brasília nesse segmento de cafés especiais?

Carlos Cardoso: Os estados tradicionais — Minas Gerais, Espírito Santo e São Paulo — são os principais. O que buscamos é dar visibilidade ao

que já produzimos, mesmo com apenas 43 produtores em escala comercial, para expandir essa cadeia.

Eduardo Schulter: Minas é o principal polo da cafeicultura, mas outros estados, como Rondônia e Rio de Janeiro, também vêm se destacando. O EnoDF e outras iniciativas querem posicionar Brasília nesse cenário. O consumidor busca diversidade — quer provar cafés de diferentes regiões — e o DF pode oferecer isso. Em novembro, teremos um estande na Semana Internacional do Café, em Belo Horizonte, levando produtores locais e cafés premiados.

Falando em café premiado, existem produtores do DF com destaque nacional e internacional?

Eduardo Schulter: Sim. Um exemplo é o Café Minelli, do Lago Oeste, que venceu o prêmio da rede italiana Illy, superando cafés de Minas Gerais e sendo reconhecido internacionalmente. Também há premiações da OLAM e de outras instituições. A ideia do nosso prêmio local é valorizar tanto os produtores já premiados quanto os pequenos, que estão começando, com um ou dois hectares, e buscando viabilidade no negócio.